# O Uso do Solo na Produção de Tintas e no Resgate Social e Cultural das Comunidades Rurais no Município de Linhares no Espírito Santo.

DUARTE, Daniel. Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper, danielduarte@incaper.es.gov.br; BAZONI, Alceia. Incaper, ceiabasoni@incaper.es.gov.br.

**Resumo**
A técnica de pintura com solos, batizada como “Cores da Terra” foi aperfeiçoada por professores, alunos e tintores práticos ligados ao departamento de solos da Universidade Federal de Viçosa - UFV. Através da equipe técnica do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper essa tradição foi resgata no Espírito Santo com a organização de várias oficinas de Cores da Terra. A aplicação desta técnica nas comunidades do município de Linhares e região foi rapidamente assimilada em função do seu baixo custo, fácil manejo e sustentabilidade sócio-ambiental. A sua adoção propiciou o resgate cultural, o embelezamento de residências, aproximação dos técnicos com as comunidades mais distantes e carentes, além de ser uma fonte de renda para aqueles que se dispõe a atuar como tintores ou artesãos utilizando essa técnica.

**Palavras-chave**: Cores da terra, resgate cultural, sustentabilidade sócio-ambiental.

**Contexto**
O projeto Cores da Terra iniciou no Espírito Santo, em março de 2007 quando a equipe organizadora do 5º Congresso Brasileiro de Agroecologia (5º CBA) achou que seria importante produzir a arte do evento utilizando materiais e tintas mais sustentáveis e que ao mesmo tempo representasse a visão das comunidades rurais da perspectiva agroecológica.

Neste sentido foi organizada uma oficina de Cores da Terra com o professor Anôr Fiorini do Departamento de Solos da UFV (Universidade Federal de Viçosa-MG) e o tintor Paulo César dos Santos, tendo como objetivos apresentar as experiências com produção de tintas a base de solos que estavam sendo resgatadas e desenvolvidas em Viçosa-MG através do Departamento de Solos da UFV; iniciar o processo de divulgação dessa experiência no Espírito Santo; bem como produzir parte da arte para o 5º CBA.

A oficina foi desenvolvida em 03 dias consecutivos, com um público bastante diversificado entre índios, quilombolas, assentados, estudantes, bolsistas, técnicos, pesquisadores, professores, artesãs, pescadoras, agricultores familiares que puderam fazer as tintas, pintar paredes e telas resgatando e aperfeiçoando a técnica do barreado na produção de tintas para pintura de residências (CARVALHO et al.; [s.d]) tradição que estava se perdendo nas comunidades rurais do Espírito Santo.

A partir daquele momento o Incaper com apoio dos tintores do município de Viçosa/MG realizou em 2007 e 2008 três outros cursos envolvendo 88 pessoas, divulgando a técnica em 36 municípios do Espírito Santo (GOMY et al., 2008).

Nos primeiros cursos realizados no Espírito Santo observou-se que a técnica foi assumida pelas artesãs principalmente na pintura de vasos, telhas, telas, potes e peças decorativas do que propriamente pintura de paredes. Segundo Gomy et al 2008, no município de Santa Teresa, uma artesã local substituiu totalmente a tinta comercial pelas produzidas com a terra para pintura de peças decorativas e telas afirmando que é uma alternativa de renda importante, pois lhe conferia o valor de um salário mínimo ao mês. Ainda segundo estes autores, no município de Castelo há uma artesã dedicando-se a pintura de telhas que são vendidas, cada uma, ao preço de R$ 25,00 (vinte e cinco reais).

**Descrição da Experiência**

Apesar de o primeiro curso ter sido realizado em 2007, no município de Linhares, foi somente a partir da oficina de Cores da Terra durante o Fórum das Águas em abril de 2008 que a equipe técnica do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Linhares assumiu a organização de eventos nas comunidades rurais.

A proposta de fazer oficinas de Cores da Terra nas comunidades teve como principais objetivos: promover a integração social, resgate cultural e laços de solidariedade; embelezamento das residências e portanto da localidade; promover maior aproximação da equipe do ELDR com as comunidades mais carentes e distantes da área urbana; e profissionalizar futuros tintores que pudessem atuar no município e região.

A técnica das Cores da Terra utiliza materiais de fácil manejo e obtenção, mais baratos e mais sustentáveis do ponto de vista ambiental. Para produção das tintas utiliza-se mistura de água, cola branca (cola de madeira) ou grude (feito com polvilho azedo e soda cáustica). Após o preparo das tintas tanto crianças como adultos podem manejar o produto, pois não causam intoxicação ou danos à saúde.

Quanto aos custos dependerão de quais materiais serão utilizados, para uma lata de 18 litros que recobre uma área de 70 a 90 $m^2$ serão necessários 3 kg de cola, que é o material mais caro, cujo preço está no valor de R$ 13,00/kg, vasilhames de 10 kg são mais baratos. Já se feita com grude o custo fica por conta do polvilho azedo e da soda cáustica, ficando bem mais em conta, mas considerando que só pode ser utilizado em interiores.

No município de Linhares e região, a partir de 2008 foram realizadas, pelo ELDR do Incaper 07 (sete) oficinas de tintura de paredes envolvendo as comunidades de Areal, Pontal do Ipiranga, Degredo, CRDR (Centro Regional de Desenvolvimento Rural do Incaper), Povoação, área central do município, Escola Família Agrícola do município de Jaguaré, totalizando 205 (duzentos e cinco) participantes.

A realização das oficinas seguiu o método tradicional de mobilização local e definição de um local estratégico que fosse um referencial para a comunidade e que pudesse ser tintado em mutirão. Geralmente nos dias do evento havia uma profusão de pessoas de todas as idades, sexo e raça interessadas e curiosas em conhecer a experiência. O evento seguiu com uma roda nos quais todos se apresentavam e falavam sobre o que conheciam da técnica. Nestes instantes percebeu-se que havia várias pessoas que falavam dos barreados dos fogões, do chão das residências mais antigas feitas com fezes de gado frescas, assim o processo de resgate cultural começava e a comunidade passava a interagir dos fatos passados e das pessoas presentes e suas histórias de vida. O segundo momento era fazer uma paleta de cores que nada mais era que misturar a terra com água e testá-la em uma parede comparando as cores e definindo quais seriam utilizadas na tintura. Em seguida começava-se o preparo da tinta de acordo com a parede e o material disponível que podia ser feita com cola ou grude, podia utilizar cal e óleo de linhaça para dar mais porosidade e aderência. Após o seu preparo a parede era limpa ou lixada e/ou escovada, mas sempre se fazendo necessário jogar água para limpeza da parede e melhor aproveitamento da tinta.

FIGURA 1 – Produzindo tinta comunidade de Areal/Linhares – ES

Essa parte executada, era iniciado o processo de tintura que era selar a parede usando a tinta diluída em água que podia variar a proporção de acordo com a consistência da tinta. Era interessante observar que no primeiro resultado o grupo não acreditava muito na técnica, por apresentar pouca tonalidade. Porém na segunda e terceira demãos os resultados eram surpreendentes e todos se encantavam e se animavam com os resultados.

FIGURA 2 – Início de tintura de uma residência na comunidade de Degredo/Linhares-ES

Geralmente as oficinas terminavam com a discussão sobre a replicabilidade da técnica, dificuldades e facilidades encontradas e uma breve avaliação, neste instante os técnicos faziam

ganchos para outros trabalhos que poderiam ser desenvolvidos no local de forma a propiciar ações mais efetivas de desenvolvimento na comunidade.

FIGURA 3 – Grupo da comunidade de Degredo/Linhares-ES avalia o trabalho de tintura realizado

**Resultados**

Nas avaliações das oficinas percebeu-se o entusiasmo dos participantes pelas falas finais como a técnica ser de fácil assimilação e aplicabilidade; ser um trabalho natural; a potencialidade de criação de novos trabalhos (artesanato); relação custo/benefício; materiais menos agressivos a natureza e à saúde dos tintores. O resultado do trabalho muito natural, rústicos e embelezando as residências rurais; geração de emprego e renda já que várias pessoas passaram a utilizar a técnica como trabalho e/ou mão de obra qualificada.

A partir dessas oficinas os trabalhos vêm se multiplicando sem a interferência do Incaper. O monitoramento realizado no mês de abril de 2009 apontou que a prática tem sido adotada em outras comunidades como Rio das Palmas, Bairro Interlagos, Bairro Aviso, Pontal do Ipiranga e no município de Jaguaré. Também foi constatado que a técnica foi apropriada pelo Projeto Ecocidadania e difundido nas escolas municipais da comunidade de Pontal do Ipiranga, sendo utilizada como recurso pedagógico nos Centros de Educação Infantil (CEINs). Alunos do curso técnico em edificações do Centro Federal de Educação Tecnologia - CEFET do município de Linhares, tem utilizado o tema como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Referências Bibliográficas**

CARVALHO, A. F de. et al. *Cores da terra*: fazendo tinta com terra. Viçosa. UFV, s.d. 19 p. (apostila).

GOMY.M.das D.P.; MAESTRI.D.; ANDREÃO,Z.M. Cores da terra colorindo o agroturismo do Espírito Santo.In: CONGRESSO BRASILEIRO DA ASSISTENCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL, 4., 2008, Londrina. ***Anais***... Londrina, 2008, p 381.